

VIOLÊNCIA NO NAMORO, ADAPTABILIDADE E COESÃO FAMILIAR EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Paula Nelas

Escola Superior de Saúde de Viseu, CI&DETS, pnelas@gmail.com

Cláudia Chaves

Emília Coutinho

Carla Cruz

Odete Amaral

<http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2016.n1.v2.234>

Fecha de Recepción: 8 Febrero 2016

Fecha de Admisión: 15 Febrero 2016

RESUMO

Enquadramento: A violência no namoro é um problema grave, pela prevalência e consequências ao nível da saúde física e mental.

Objetivos: Analisar que variáveis sociodemográficas e académicas interferem nos comportamentos de violência no namoro dos estudantes do ensino superior e determinar o modo como a adaptabilidade e coesão familiar interferem nas práticas e comportamentos de violência no namoro.

Participantes: A amostra é constituída por 820 estudantes do ensino superior (idade média 20.48 anos, Dp=2.51).

Método: É um estudo quantitativo, descrito-correlacional e transversal. O protocolo de investigação é um questionário. Permitiu caracterizar a amostra socio demograficamente, ao nível das Práticas e Comportamentos de Violência no Namoro com a Escala de Dixe, Rodrigues, Freire et al., 2010 e a Adaptabilidade e Coesão Familiar com a Escala de Tribuna, 2000.

Resultados: É uma amostra maioritariamente feminina (69.4%), predominam os estudantes solteiros (57.2%), 46.2% frequentam um curso na área da tecnologia e 52.5% frequenta um curso na área da saúde. O sexo, o estado civil e o curso interferem nos comportamentos de violência no namoro. São os estudantes do sexo masculino, do curso na área da tecnologia e a frequentar o 1º ano que manifestam mais comportamentos de violência no namoro, sobretudo a violência *stalking* e a violência psicológica. A adaptabilidade e a coesão familiar não se mostraram significativas na violência física e sexual, *stalking* e violência psicológica.

Conclusão: Face aos resultados propomos a implementação de programas (debates e fóruns) contra a violência no namoro, nas escolas, focalizados na prevenção primária.

Palavras-chave: Violência, Namoro, Estudantes, Ensino Superior, Adaptabilidade e coesão familiar

ABSTRACT

Dating violence, adaptability and family cohesion in higher education students

Background: Dating violence is a serious problem, whether because of its prevalence and consequences on physical and mental health.

Objectives: To identify the sociodemographic and academic variables that affects the behavior of dating violence for students in higher education and determines how the adaptability and family cohesion interfere in the behavior of violence.

Participants: The sample consisted of 820 university students (mean age 20,48 years, Sd= 2.51).

Method: It is a quantitative, described correlational and cross study. The research protocol is a questionnaire. Allowed to characterize socio demographically and academics sample, in terms of practices and behaviors violence in dating with Dixe, Rodrigues, Freire et al. (2010), Scale and Adaptability and Family Cohesion with Tribuna, (2000) Scale.

Results: This is a mainly female sample (69.4%), predominance of single students (57.2%), 46.2% attends a course in technology and 52.5% attend a course in health care. Gender, marital status, and course interfere in the conduct of dating violence. Are the male students, the course in the field of technology and to attend the 1st year who exhibit more violent behavior dating, especially stalking violence and psychological violence. The adaptability and family cohesion were not significant in physical and sexual violence, stalking and psychological violence.

Conclusion: Given the results we propose the implementation of programs (debates and forums) against dating violence in schools, focused on primary prevention.

Keywords: Violence, Dating, Students, Higher education, Adaptability and family cohesion.

INTRODUÇÃO

A violência no namoro, referenciada na literatura como *dating violence* e/ou *courtship violence*, é considerada um problema social proeminente. No entanto, ainda está pouco patente nos discursos sociais e educativos, comparativamente à violência conjugal (Matos, Machado, Caridade & Silva, 2006). Este tipo de violência ocorre quando a relação está fortalecida e oficializada (Dixe, Rodrigues, Freire, Fernandes & Dias, 2010) e tem tendência a prolongar-se durante os anos e a aumentar de frequência e gravidade. A violência em relações de intimidade implica o recurso a comportamentos que visam assumir o poder na relação, magoar e/ou controlar o/a parceiro/a, podendo tomar a forma de violência física (bater, empurrar), psicológica (insultar, humilhar), sexual (beijar contra a vontade do outro, forçar práticas sexuais) ou *stalking* (perseguir, vigiar contactos).

As consequências nas vítimas de violência no namoro são muitas e tão mais significativas quanto mais longa for a duração da relação e/ou mais intensa for a violência perpetuada (Guerreiro, A., Pontedeira, C., Sousa, B., Magalhães, M.J., Oliveira, E., & Ribeiro, P., 2014). Contudo, o impacte que a vitimização tem nas pessoas não é igual e depende de um conjunto de fatores que podem agravar ou atenuar os efeitos da violência.

A violência nas relações de namoro não se circunscreve unicamente à dimensão sexual, podendo envolver múltiplas e variadas formas, entre as quais o abuso físico e psicológico (Machado, Matos & Moreira, 2003; Paiva & Figueiredo, 2004) existindo fatores que exacerbam a violência entre parceiros, tais como, as pressões, as inseguranças, o romantismo, as perceções erradas acerca do ciúme e do controlo, a conformidade com os papéis tradicionais de género e a falta de experiência.

Existem diversas teorias explicativas para a violência no namoro, sendo que, muitas estão interligadas a fatores de risco (Mourão, 2014). Estes, são considerados aspetos que podem aumentar ou manter a violência, e relacionam-se com aspetos sociais, culturais, estruturais, situacionais e psicológicos (Duarte, 2011).

As consequências da violência no namoro são as sentidas pela vítima e podem manifestar-se a nível físico, psicológico e profissional. Um relacionamento violento pode desencadear baixa autoestima, depressão, raiva, ansiedade, insucesso escolar, ideação suicida, perturbações alimentares, envolvimento em comportamentos sexuais de risco, consumo de substâncias e comportamentos de risco (Caridade, Saavedra & Machado, 2012).

A perpetração da violência no namoro e a vitimização em jovens contêm, grosso modo, fatores de risco idênticos, como testemunhar violência entre os pais, ser vítima direta de violência pelos pais, sofrer de abuso sexual, conviver com amigos que são violentos com os seus parceiros íntimos, ter convicções sexistas, reconhecer a violência como forma natural de resolução de conflitos e ter défices nas habilidades sociais assertivas, ausência de autocontrolo emocional (Murta, Santos, Nobre, Araújo, Miranda, Rodrigues, & Franco, 2013). As habilidades sociais e o apego seguro com os pais foram reconhecidos como fatores de proteção para a vitimização na violência no namoro (Maas, Fleming, Herrenkohl, & Catalano, 2010).

A família é uma instituição que configura valores, crenças e atitudes dos diversos membros que a integram, sendo que experiências vividas nesta entidade social influenciam experiências futuras. A educação parental está relacionada com o futuro comportamento que os jovens terão na sua vida de namorados. Da mesma forma, o modelo de relação entre os pais pode ser fundamental nas atitudes que os jovens têm relativamente à perpetração ou vitimização da violência (Moura, 2012). Também, a existência de uma rede de suporte familiar forte e atenta é importante, para que a vítima consiga superar todos os obstáculos dessa experiência abusiva (Freitas, 2012).

Face ao exposto questionamo-nos de que forma a adaptabilidade e coesão familiar interferem nos comportamentos de violência? E que variáveis sociodemográficas e académicas interferem nos comportamentos de violência no namoro dos estudantes do ensino superior?

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal, descritivo e correlacional, no qual se procura estabelecer a relação entre as variáveis de contexto familiar e a violência no namoro em estudantes do ensino superior, numa Instituição do Ensino Superior na Região Centro de Portugal. No desenvolvimento da investigação foram salvaguardados os direitos dos participantes e os princípios éticos fundamentais. A amostra é não probabilística por conveniência, constituída por 820 estudantes (idade média de 20.48 anos, $Dp=2.51$), a frequentar o ensino superior em Portugal.

O protocolo de colheita de dados foi o questionário e permitiu caracterizar a amostra sociodemograficamente, ao nível das Práticas e Comportamentos de Violência no Namoro com a Escala de Dixe, Rodrigues, Freire et al., (2010) e a Escala de Adaptabilidade e Coesão Familiar (escala de autoavaliação do funcionamento familiar) de Tribuna, (2000). A nível da dimensão coesão familiar, as pontuações obtidas permitem-nos distribuir as famílias pelas categorias: desmembrada, separada, ligada muito ligada. Os dados foram tratados com recurso ao SPSS versão 22.0 para Windows.

RESULTADOS

Em relação ao estado civil verifica-se um predomínio dos estudantes solteiros (57.2%), há um claro predomínio de participantes que provêm de zona rural (55.6%), constata-se que a maioria dos estudantes do sexo masculino frequenta um curso na área das tecnologias (46.2%), seguindo-se os que frequentam um curso na área da saúde (30.3%), prevalecem os estudantes no 1º ano (35.0%), a quase totalidade da amostra (95.4%) é apenas estudante.

Analisando os dados relativos à adaptabilidade e coesão familiar em função das variáveis sociodemográficas e académicas constata-se que são os estudantes do sexo feminino os que revelam percentuais mais elevados na adaptabilidade e coesão familiar (81.4%), com relevância estatística.

Quanto ao estado civil, sobressaem os estudantes solteiros com baixa adaptabilidade e coesão familiar (61.5%), enquanto os estudantes numa relação comprometida demonstram ter alta adaptabilidade e coesão familiar (51.5%). São os estudantes mais novos a apresentar percentuais mais elevados (87.5%) na baixa adaptabilidade e coesão familiar. Os estudantes do 1º ano apresentam valores indicativos de baixa adaptabilidade e coesão familiar (38.9%) e são ainda os estudantes que apenas estudam com valores percentuais mais elevados na adaptabilidade e coesão familiar (55.8%).

Relativamente às práticas e comportamentos de violência no namoro, verifica-se que todas as dimensões obtiveram um mínimo de 0.00, oscilando os valores máximos entre 80,70 (violência psicológica) e 91,67 (*stalking* e violência sexual), tendo a violência física um máximo de 90.48. Em termos médios, o mais elevado recaiu na violência *satlking* (Média= 11.88; Dp=16.467), seguindo-se a violência sexual (Média=7.64; Dp=13.831), estando-lhe muito próxima a violência psicológica (Média=7.54; Dp=11.287). A violência física é a que apresenta um valor mais baixo (Média=2.52; Dp=8.429). Os resultados apresentados na Tabela 2 revelam que no grupo de baixa violência no namoro sobressaem as estudantes do sexo feminino, solteiros, com idade entre os 17-22 anos e a frequentar o último ano de licenciatura.

A análise dos resultados referentes à relação entre a violência no namoro em função do sexo revela que, na globalidade, são os estudantes do sexo masculino os que manifestam mais comportamentos violentos, sobretudo a violência *stalking*. De igual modo, são expressivas as médias registadas na violência psicológica. Estas diferenças resultaram em relevância estatística em todos os tipos de violência no namoro.

Quanto à relação entre as práticas e comportamentos de violência no namoro e a idade, verificamos valores de ordenação média mais elevados em todas as dimensões nos estudantes do grupo etário dos 22-28 anos, sobressaindo a violência física e sexual e o total da violência.

Os dados relativos às práticas e comportamentos de violência no namoro em função do estado civil indicam que são os solteiros que revelam mais comportamentos de violência física e sexual, quando comparados aos que se encontram numa relação. Nos restantes tipos de comportamentos de violência no namoro, os valores médios são mais elevados no grupo de estudantes que se encontram numa relação, com destaque para a violência *stalking*, seguindo-se a violência psicológica, onde há relevância estatística ($t=-2.092$; $p=0.037$).

Relativamente à relação entre as práticas e comportamentos de violência no namoro e a proveniência dos estudantes, verificamos valores médios mais elevados nos estudantes provenientes da zona urbana, destacando-se a violência *stalking*, a violência psicológica e o total dos comportamentos de violência no namoro. Salva-se que os estudantes provenientes de zona rural também têm manifestação de violência *stalking*, sendo este o comportamento mais latente neste grupo.

A análise dos resultados referentes às práticas e comportamentos de violência no namoro em função do curso verifica-se que são os estudantes dos cursos na área das tecnologias a pontuarem mais em todos os tipos de comportamentos de violência no namoro, manifestando sobretudo violência psicológica, seguindo-se-lhes os estudantes de cursos das áreas de educação, com mais manifestação de violência *stalking*. Salva-se que se verificam em todos os comportamentos de violência no namoro por áreas de curso relevância estatística ($p < 0.05$).

Constata-se que nos estudantes a frequentarem o 1.º ano dos cursos se registam valores de ordenação média mais elevados nas práticas e comportamentos de violência no namoro, com exceção da violência psicológica, onde sobressaem os estudantes do 3.º ano, os quais também apresentam valores de ordenação média elevados, o que significa que estes dois grupos de estudantes (1.º e 3.º anos) são os que revelam mais comportamentos de violência no namoro. Contrariamente, os estudantes do 4.º ano são os que revelam menor comportamentos de violência no namoro, particularmente violência *stalking*. Importa referir que se encontrou relevância estatística na violência

satlking ($X^2=14.676$; $p=0.002$) e no total dos comportamentos de violência no namoro ($X^2=10.239$; $p=0.017$).

Os estudantes-trabalhadores são os que demonstram mais práticas e comportamentos de violência no namoro, com maior evidência na violência física e sexual.

Efetuiu-se uma regressão múltipla univariada entre a variável dependente, práticas e comportamentos de violência no namoro e as variáveis independentes coesão e adaptabilidade familiar. Os resultados evidenciaram que estas variáveis não se mostraram significativas quer para o fator global como ainda para as diferentes dimensões (violência física e sexual, *stalking* e violência psicológica).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A violência no namoro consiste em todo o comportamento que pode resultar em dano físico, sexual ou psicológico, abrangendo os casos de agressão física, a coação sexual, maltrato psicológico e os comportamentos dominantes (Organização Mundial de Saúde, 2010).

Procurou-se saber que variáveis sociodemográficas interferem nos comportamentos de violência no namoro dos estudantes do ensino superior, tendo-se apurado que o sexo se assumiu como uma variável com interferência estatística. Constatou-se, na globalidade, que são os estudantes do sexo masculino os que manifestam mais comportamento de violência no namoro, sobretudo na violência *stalking* e na violência psicológica. Estes dados estão em concordância com os estudos de Saavedra e Machado (2012), e Matos et al. (2006), segundo os quais, existem diferenças significativas na violência perpetrada pelos estudantes do género masculino, em relação aos do género feminino. Os autores referem que a violência psicológica e o *stalking* são as mais evidentes. Para Martins (2013), a violência *stalking* tem a tendência de ser generalizado e ao nível das relações de namoro consiste num padrão de comportamento de assédio persistente, repetido e indesejado, cujo objetivo é a comunicação, o contacto, a vigilância e a monitorização de uma pessoa alvo por parte de um *stalker*, ou seja, por parte de um dos companheiros que deseja iniciar uma relação de namoro ou um ex-namorado, podendo causar algum tipo de impacto e dano na vítima.

Outra variável a interferir estatisticamente nos comportamentos de violência no namoro é o estado civil. Os resultados revelam que são os estudantes que não se encontram numa relação de namoro os que apresentam mais comportamentos de violência física e sexual, quando comparados aos que se encontram numa relação. Nos restantes tipos de comportamentos de violência no namoro, os valores médios são mais elevados no grupo de estudantes que se encontram numa relação, com destaque para a violência *stalking*, seguindo-se a violência psicológica. Neste âmbito, faz-se referência ao estudo de Mendes, J.M., Duarte, M., Araújo, P. e Lopes, R. (2013), onde os estudantes deixaram transparecer que existe uma ideia comum de que a violência sexual acontecerá sempre que for ultrapassado um limite. Esse limite, deliberado de forma individual, refere-se às situações em que não é respeitada a vontade de outrem.

Atendendo os resultados apurados, refere-se que a violência *stalking* não é, por si só, tida como intrusiva e ameaçadora, uma vez que a mesma pode revestir-se de conotações positivas e lisonjeadoras para o alvo. Todavia, os autores admitem que esta se assume como uma fronteira ténue que separa, de um lado, a expressão de afetos culturalmente aceite e, do outro, o assédio e a perseguição de carácter intrusivo, que parece ter protelado a configuração do *stalking* como categoria de vitimização, cujas repercussões no bem-estar psicológico das vítimas são visíveis, sobretudo por parte de jovens que se encontram numa situação de namoro, o que foi corroborado com os dados alcançados no presente estudo.

Importa também ressaltar que, na perspectiva de Mendes et al. (2013), os estudantes consideraram que, nas relações de namoro, por serem mais fechadas, torna-se mais difícil detetar situa-

ções de violência. Não obstante, quando os estudantes se encontram numa relação de namoro acabam por ter a tendência para desvalorizar os primeiros sinais de violência, o que poderá justificar os resultados encontrados no presente estudo, na medida em que a violência sexual e física é mais notória por parte dos estudantes que atualmente não se encontram numa relação de namoro, enquanto a psicológica e a *stalking* é perpetrada pelos que namoram atualmente.

Constatou-se que a variável curso que os estudantes frequentam interferiu estatisticamente nos comportamentos de violência no namoro, pois são os participantes de cursos da área das tecnologias a pontuarem mais em todos os tipos de comportamentos de violência no namoro, sobretudo no que se refere à violência psicológica, seguindo-se-lhes os estudantes de cursos da área de educação com mais manifestação de violência *stalking*. Para Caridade e Machado (2010), a violência no namoro caracteriza-se, quase sempre, por atos (menos graves) de violência física, em muitos casos a violência *stalking*, que é uma forma de violência interpessoal, resultando maioritariamente em violência psicológica, o que foi corroborado com os resultados encontrados na amostra em estudo.

Constatou-se também que o ano de curso que os estudantes frequentam se revelou uma variável com relevância estatística, tendo-se registado que os estudantes do 1.º ano apresentam mais comportamentos de violência no namoro, com exceção da violência psicológica, onde sobressaem os estudantes do 3.º ano. Contrariamente, os estudantes do 4.º ano são os que revelam menor comportamentos de violência no namoro, particularmente violência *stalking*. No estudo de Simonelli, C. J., Mullis, T., Elliott, A. N., e Pierce, T. W. (2002), os resultados obtidos indicaram que os estudantes mais novos, ou seja, os que se encontram nos primeiros anos do curso, são os que têm mais tendência para a perpetração de violência no namoro. Na mesma linha, Caridade, Machado, e Vaz, (2007), refere que os estudantes mais velhos apresentam uma maior probabilidade de serem vítimas de violência nas suas relações amorosas.

Apuramos que adaptabilidade e a coesão familiar não se mostraram significativas na violência física e sexual, *stalking* e violência psicológica. No entanto, esta estabelece uma relação inversa com a prática de violência psicológica e com a violência global no namoro. Caridade, Saavedra e Machado (2012), verificam que quanto mais adaptabilidade e coesão familiar os jovens têm menor é o risco de violência no namoro, pois, segundo os autores, a violência intrafamiliar pode ser um fator de pré-disposição para o envolvimento em relações violentas, como vítima ou como perpetrador.

No que se refere à prevalência de comportamentos de violência no namoro, apurou-se que predomina a violência moderada (37.9%), seguindo-se a violência baixa (35.7%). Todavia, considera-se expressivo o percentual para a alta violência (26.3%). Estes resultados corroboram os Wekerle e Tanaka, (2010) que verificaram que a prevalência de vitimização nas estudantes universitárias variou entre 44% e 62% e no sexo masculino entre 40% e 60%, com prevalência da violência psicológica. Lehrer, Lehrer e Zhao, (2009) fazem referência a um estudo sobre a perpetração de violência no namoro em estudantes do ensino superior e verificaram que 54% admitiam ter estado envolvidos em episódios de agressão verbal com o(a) companheiro(a), 13% dos rapazes indicou já ter agredido a sua parceira, 5% já teria atirado objetos, 13% já tinham empurrado o(a) companheiro(a), agarrado ou abanado, 6% dos estudantes do sexo masculino bateram ou tentaram bater na parceira e 2% bateram na parceira com algum objeto. Caridade e Machado (2010) observaram numa amostra de estudantes do ensino superior que uma percentagem significativa dos estudantes evidenciou comportamentos violentos nas suas relações de namoro, quer no que se refere à perpetração, quer à vitimização, sendo a violência psicológica o tipo mais frequente, seguindo-se a agressão sexual. Por outro lado, o abuso físico aparece com menos frequência. Deste modo, pode dizer-se que as evidências empíricas encontradas no presente estudo revelam-se concordantes com outros estudos, sendo evidente a existência de comportamentos de violência no namoro, com particular destaque para a violência psicológica.

CONCLUSÃO

A violência no namoro é um problema grave, não só pela sua significativa prevalência a nível nacional e internacional, mas também pelas consequências ao nível da saúde física e mental. Face aos resultados encontrados, seria importante realizar campanhas de sensibilização nas escolas onde se abordando crenças associadas à violência no namoro que necessitam de ser desconstruídas, bem como debaterem-se atitudes que legitimam a violência. Para que as mudanças de atitude face ao problema da violência no namoro possam ser viabilizadas e consolidadas, o esforço preventivo em contexto escolar beneficiará sempre de uma ativa articulação entre a escola, a comunidade e a família. Deste modo, considera-se que os esforços preventivos da violência nas relações de namoro não devem ser dirigidos apenas à população estudantil. Só através de uma atuação concertada será viável consolidar as aprendizagens e combater um fenómeno considerado uma questão de direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA

- Caridade, S., & Machado, C. (2010). *Novas formas de vitimação criminal*. Loures: Psiquilibrium edições.
- Caridade, S., & Machado, C., & Vaz, F. (2007). Violência no namoro: Estudo exploratório com jovens estudantes. *Psychologica*, 46, 197-214.
- Caridade, S., Saavedra, R., & Machado, C. (2012). Práticas de prevenção da violência nas relações de intimidade juvenil: Orientações gerais. *Análise Psicológica*, 30(1-2), 131-142. Acedido em <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/3411>
- Dixe, M. A. C. R., Rodrigues, A. L., Freire, C., Rodrigues, G., Fernandes, M., & Dias, T. (2010). A violência de género na relação de namoro em estudantes do ensino superior: Práticas e comportamentos de violência. In *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia* (pp. 1589-1599). Acedido em <http://www.actassnip2010.com>
- Duarte, M. N. (2011). *Violência no namoro: Campanha gráfica de sensibilização no âmbito do espaço escolar* (Dissertação de mestrado, Universidade Técnica de Lisboa). Acedido em <http://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/4711>
- Freitas, G. (2012). *Mulheres sobreviventes de violência conjugal, perspectivas sobre o início de novas relações* (Dissertação de mestrado, Universidade dos Açores). Acedido em <http://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/1968>
- Guerreiro, A., Pontedeira, C., Sousa, B., Magalhães, M. J., Oliveira, E., & Ribeiro, P. (2014). Intimidade e violência no namoro: refletir a problemática nos/as jovens. *Cescontexto*, 10, 14-26. Acedido em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/78885/2/115603.pdf>
- Lehrer, J. A., Lehrer, E. L., & Zhao, Z. (2009). Physical and psychological dating violence in young men and women in Chile: results from a 2005 survey of university students. *International Journal of Injury Control and Safety Promotion*, 16 (4), 205-214. DOI:10.1080/17457300903307003.
- Maas, C. D., Fleming, C. B., Herrenkhol, T. I., & Catalano, R. F. (2010). Childhood predictors of teen dating violence victimization. *Violence and Victims*, 25, 131-149.
- Machado, C., Matos, M., & Moreira, A. I. (2003). Violência nas relações amorosas: Comportamentos e atitudes na população universitária. *Psychologica*, 33, 69-83.
- Martins, J. F. (2013). *Stalking como forma de violência nas relações de namoro*. (Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz). Acedido em <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/6243>
- Matos, M., Machado, C., Caridade, S., & Silva, M. J. (2006). Prevenção da violência nas relações de namoro: intervenção com jovens em contexto escolar. *Psicologia: Teoria e Prática*, 8, 55-75.

VIOLÊNCIA NO NAMORO, ADAPTABILIDADE E COESÃO FAMILIAR EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

- Mendes, J. M., Duarte, M., Araújo, P. & Lopes, R. (2013). Violência e relações de intimidade no ensino superior em Portugal: Representações e práticas. *Teoria & Sociedade*, 21(1), 87-111. Acedido em https://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/1097_Artigo_Teoria%20e%20Sociedade_30.01.pdf
- Moura, G. A. (2012). *Violência no namoro e estilos parentais na adolescência: Compreensão das atitudes face à violência nas relações de namoro em adolescentes e a relação com a sua percepção dos estilos parentais* (Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada). Acedido em <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/2280>
- Mourão, A. R. (2014). *O duplo padrão sexual e a sua relação com a violência nas relações amorosas esporádicas dos/as jovens portugueses* (Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário da Maia). Acedido em <http://repositorio.ismai.pt/bitstream/10400.24/333/1/TESE%20Ana%20Rita%20Mour%C3%A3o.pdf>
- Organização Mundial de Saúde. (2010). *Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: Ação e produção de evidência*. São Paulo: Organização Pan-Americana da Saúde. Acedido em http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44350/3/9789275716359_por.pdf
- Paiva, C., & Figueiredo, B. (2004). Abuso no relacionamento íntimo: estudo da prevalência em jovens adultos portugueses. *Psychologica*, 36, 75-107.
- Saavedra, V., & Machado, C. (2012). Programas de prevenção primária da violência nos relacionamentos íntimos: Da prática internacional à prática nacional. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 4(1), 65-93. Acedido em http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/962/1/rpca_v4_n1_4.pdf
- Simonelli, C. J., Mullis, T., Elliott, A. N., & Pierce, T. W. (2002). Abuse by siblings and subsequent experiences of violence within the dating relationship. *Journal of Interpersonal Violence*, 17, 103-121.
- Tribuna, M. F. (2000). *Famílias de acolhimento e vinculação na adolescência* (Dissertação de Mestrado). Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga.
- Wekerle, C., & Tanaka, M. (2010). Adolescent dating violence research and violence prevention: An opportunity to support health outcomes. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 19(6), 681-698. DOI: 10.1080/10926771.2010.502097.